

Notícias

CTOC anfitriã do lançamento público da IES

600 pessoas assistiram à cerimónia

Praticamente um ano depois da inauguração das instalações da Avenida Barbosa du Bocage, a sede da Câmara foi, mais uma vez, palco de um evento de grande envergadura: a apresentação pública da Informação Empresarial Simplificada, vulgo IES. O interesse dos Técnicos Oficiais de Contas por esta funcionalidade, que vai mudar o seu quotidiano profissional, superou as melhores expectativas. Durante os 15 dias prévios ao evento, os serviços da CTOC receberam centenas de chamadas de profissionais a confirmar a sua presença. Não causou, por isso, espanto que cerca de 600 pessoas tenham participado neste evento de especial simbolismo.

Mesmo em fim de semana prolongado em virtude do feriado do 1.º de Maio, os profissionais fizeram-se ao caminho até Lisboa, provenientes de norte a sul do país e também das ilhas. As alterações que a IES acarreta nas rotinas dos TOC e a presença de altas individualidades do Governo e da Administração Pública aumentaram o interesse: aliás, importa sublinhar, não é todos os dias que três ministros (Finanças, Presidência e Justiça), um secretário de Estado, o governador do Banco de Portugal e a presidente do Instituto Nacional de Estatística (INE), coincidem no mesmo espaço. Ingredientes de sobra para uma adesão massiva.

Bem vindos à CTOC!

Ainda os ponteiros não indicavam meio-dia, três horas antes do horário programado, quando os primeiros profissionais chegaram à sede da CTOC. Os que ainda não tinham tido a oportunidade para conhecer a “sua” casa, não desperdiçaram o ensejo para realizar uma visita guiada ao edifício de seis andares. Pouco depois da hora do almoço, já se concentravam algumas dezenas de TOC no átrio principal da Instituição. Com o aproximar da hora marcada, as personalidades e demais convidados começavam a fazer a sua aparição, recebendo as boas vindas do Presidente e restantes elementos da Direcção.

Uma «batalha» pela modernização da sociedade

O primeiro a usar da palavra foi o anfitrião, Domingues de Azevedo, que começou por destacar o facto de este «acto simbólico e de enorme significado na vida das empresas portuguesas, acontecer na casa dos Técnicos Oficiais de Contas».

O presidente da CTOC enalteceu o contributo da IES para o «corte radical» na forma de «exercer a gestão da causa pública» e mostrou-se convicto que os TOC, «os únicos profissionais a quem é cometida a responsabilidade da comunicação dos dados», tal como já o demonstraram no passado com a desmaterialização das declarações fiscais, «vão estar à altura do desafio que esta nova funcionalidade lhes coloca. Não tenho dúvidas que vencerão mais esta importante batalha na modernização da sociedade portuguesa». Domingues de Azevedo lembrou que a presença de 25 mil profissionais ao longo das acções de formação da IES no passado mês de Abril é a prova da dedicação dos TOC para a implementação desta nova funcionalidade.



As mais altas individualidades associaram-se, na sede da CTOC, à apresentação da IES



Domingues de Azevedo, Silva Pereira, Teixeira dos Santos, Alberto Costa e Vítor Constâncio perante uma plateia repleta

«Queremos ser elementos activos na mudança da sociedade em que nos inserimos. Nesse objectivo, pode o Governo contar sempre com o apoio e o trabalho empenhado dos TOC», concluiu.

Coube a Diana Ettner, adjunta do secretário de Estado da Justiça, a apresentação da IES. Enumerou as vantagens do projecto, especialmente a “fusão” de quatro obrigações cumpridas num único momento e informou que estava em estudo a prorrogação do prazo de 30 de Junho para a entrega das declarações. «98 por cento das empresas vão poder integrar a IES», concretizou Ettner.

Ana Gonçalves, representante da DGITA, realizou uma simulação de entrega da IES, explicitando todos os passos, desde o processo de autenticação do TOC até à fase da submissão da declaração e pagamento em Multibanco, dando cumprimento a esta obrigatoriedade fiscal e estatística.

As intervenções dos representantes do governo iniciaram-se com o ministro de Estado e das Finanças, Teixeira dos Santos, que realçou a importância da medida anunciada e do impacto positivo que ela terá na gestão das empresas, as virtualidades do intercâmbio da informação na Administração Pública e o Ministério das Finanças, através da Direcção-Geral dos Impostos e da Direcção-Geral de Informática e Apoio aos Serviços Tributários e Aduaneiros, não tendo esquecido, para finalizar, o papel que os TOC têm vindo a desempenhar na modernização da sociedade portuguesa, esperando deles um importante contributo para o sucesso desta nova iniciativa.

A IES e o contributo para melhorar os serviços públicos

Por seu turno, o governador do Banco de Portugal, referiu que a «IES é o culminar de um projecto iniciado há cinco anos e a legislação nela contida contempla plenamente os objectivos definidos pela nossa Instituição». Vítor Constâncio garantiu que este processo «melhora a qualidade estatística», permitindo ao Banco reforçar a informação recolhida, facilitando uma «análise mais global do desempenho das empresas e sectores».

«Trata-se de uma solução bastante inovadora em vários planos, propiciando uma significativa economia de custos e a utilização da informação recolhida para finalidades muito distintas, e que reflecte uma boa articulação entre diversas entidades», acrescentou.

Em jeito de conclusão, o governador deixou o desejo que «a IES contribua para a melhoria dos serviços públicos de que o país tanto carece».

O ministro da Presidência, Pedro Silva Pereira, declarou que «o projecto é a confirmação de que o tempo que vivemos é de mudança, rompendo com uma forma mais complexa de prestar contas e com os bloqueios da Administração Pública».

O ministro que tutela o INE acrescentou que «é preciso dar o passo em frente se quisermos afrontar alguns paradigmas».

Silva Pereira mostrou-se confiante no sucesso da iniciativa: «ganham 400 mil empresas, reforçando-se o dinamismo empresarial».

O governante endereçou ainda uma palavra para outros “obreiros” deste projecto: «o Estado estu-



Muitos membros acorreram à sede para presenciar um acto pleno de simbolismo

dou esta solução em parceria com quem melhor conhece o terreno, especialmente os TOC, sem esquecer a “imaginação” de muitos funcionários públicos. O Estado vai, finalmente, dar o seu contributo à economia e as empresas estão a corresponder aos anseios do país, aumentando as exportações».

Com a IES, o “Inquérito Anual às Empresas” desaparece, emergindo «uma nova metodologia, mais consistente e completa, com dados mais fiáveis em sede de produção estatística».

plos concretos como a Empresa na Hora e as modificações introduzidas na Certidão Permanente e no Registo Comercial. «Para os investidores a IES é um contributo para a transparência dos mercados e para o uso racional de dados anteriormente difíceis de utilizar», disse. O ministro rematou o seu discurso concluindo que a IES, fruto de uma cooperação abrangente, «torna a sociedade um pouco mais transparente, colocando-nos na linha da frente em companhia dos nossos parceiros europeus». ■

Na última intervenção da tarde, o ministro da Justiça, Alberto Costa, garantiu que «vivemos um momento de intensa modernização no relacionamento entre o Estado e as empresas», tendo citado exem-

Sessões de «sensibilização» reuniram 25 mil TOC

Informação Empresarial Simplificada

A CTOC promoveu entre 16 e 27 de Abril sessões de esclarecimento sobre a Informação Empresarial Simplificada (IES). Cerca de 25 mil Técnicos Oficiais de Contas estiveram presente nas 47 sessões realizadas em 23 localidades do continente e regiões autónomas. Na primeira das cinco acções de «sensibilização» realizadas em Lisboa, o presidente da CTOC, Domingues de Azevedo, referiu que a introdução da IES marca «uma nova era» para a profissão e inaugura um diferente modo de relacionamento entre as empresas e a Administração Pública.

O responsável saudou os elementos da Direcção-Geral dos Impostos, Direcção-Geral de Informática e Apoio aos Serviços Tributários e Aduaneiros, Direcção-Geral dos Registos e do

Notariado e o Instituto Nacional de Estatística, presentes na totalidade das sessões, tendo sublinhado o «entendimento» entre as várias entidades envolvidas neste projecto, em especial o Ministério da Justiça, «que compreendeu a nova fórmula de cumprimento das obrigações».

O fim da necessidade de entregar as declarações fisicamente nas conservatórias e a redução de forma assinalável, dos custos financeiros e de tempo das empresas, garantindo a qualidade da informação e melhorando a competitividade da economia são, de forma substancial, as principais virtualidades deste projecto no âmbito do Simplex. Mas a IES vai permitir também aferir com mais rigor as empresas que prestam contas e as que não o fazem.



IES. 1500 TOC encheram a sala principal do Centro de Congressos de Lisboa, numa das acções de sensibilização

Segundo a tutela, a média de empresas em actividade que cumpre as suas obrigações anualmente cifra-se em cerca de 70 mil, considerando um universo próximo das 483 mil.

Relativamente aos TOC, a menor sobrecarga de trabalho e a economia de tempo, são dois ganhos garantidos à partida, mas num futuro próximo, uma nova ferramenta informática desde há muito reclamada pela Câmara dos Técnicos Oficiais

de Contas, graças aos esforços conjugados da DGCI e da DGITA, será uma realidade já com o envio das declarações modelo 22. Esta funcionalidade, que se vai denominar *web service* ou *web office*, vai possibilitar que se proceda ao envio de um conjunto de declarações, evitando o acesso à página das declarações electrónicas, como hoje acontece, por cada sujeito passivo. Para efeitos de funcionalidade daquela *web office*, segundo informações recentes, a DGITA já disponibilizou o *layout* necessário à implementação nos programas de contabilidade.

Pelo menos na fase experimental, não estará funcional na última semana do termo do prazo para o envio das declarações. ■

Ficha de inscrição

V Encontro Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas



Nome _____

TOC n.º _____

Morada _____

Tel.: _____

Estando interessado(a) em participar no V Encontro Nacional dos Técnicos Oficiais de Contas, a realizar no próximo dia 7 de Julho de 2007, anexo o cheque n.º _____, sobre o banco _____, correspondente à minha participação e mais _____ familiares com idade superior a 10 anos.

_____, _____ de _____ de 2007

(Assinatura)

Obs.: O custo de inscrição é de 15 euros por participante; gratuito para crianças até aos 10 anos. Inscrições aceites até 25/06/2007 e limitadas às primeiras mil.

Normalização deve ser entregue aos TOC e ROC

Tema juntou inúmeros profissionais

As conferências subordinadas ao tema «30 anos de Normalização Contabilística em Portugal (1977-2007) – Passado, Presente e Futuro» começaram a 2 de Maio, num hotel em Lisboa, com uma massiva participação dos Técnicos Oficiais de Contas. Mais de 600 pessoas esgotaram por completo a Sala Coimbra B da unidade hoteleira, assistindo muitos colegas de pé, o que atesta bem o interesse sobre uma matéria da maior importância para o desempenho da actividade profissional.

Presente, o presidente da CTOC defendeu que «os profissionais devem ter, num futuro próximo, uma forte influência no processo de normalização porque, no fundo, são eles que vão aplicar as regras dele decorrentes». Domingues de Azevedo acrescentou «não ser possível aguentar por muito mais tempo o quadro vigente da normalização contabilística» que, na sua perspectiva, se assemelha a «uma manta de retalhos, ao sabor dos interesses das entidades que estão representadas neste processo», todas elas, seis no total, com funções diferentes, sem obedecer a uma linha orientadora definida. «Em vez de se complementarem, divergem. As “quintas” dão uma imagem fragmentada da Contabilidade, em vez de transmitirem uma noção de unidade», disse.

Os «grandes interesses» por detrás da normalização

O responsável máximo da CTOC defendeu mesmo que a normalização contabilística transite para a alçada de uma única entidade, não esquecendo a constituição de colégios da especialidade, para solucionar questões específicas.

De seguida, debruçou-se sobre aquilo a que chamou «os grandes interesses» por detrás do processo de normalização e admitiu aos presentes que «uma Contabilidade sob orientação de um governo, por acção ou omissão, tem reflexos no rumo da normalização».

Por este motivo, reforçou que «o papel de propor iniciativas deve competir às entidades reguladoras», caso da CTOC e da OROC, cabendo ao governo dar “apenas” a sua concordância ou o veto.

Mas as críticas do presidente dos TOC não se ficaram por aqui. «O actual quadro de normalização contabilística não reflecte a realidade. O peso dos profissionais é demasiado exíguo, o que não se compreende visto serem precisamente eles os destinatários das normas. A normalização deve ser entregue a quem vive a Contabilidade diariamente», frisou.

Relativamente à dignificação e credibilização profissional, Domingues de Azevedo congratulou-se com o «salto extraordinário» dado ao fim de dez anos de reconhecimento público da profissão de TOC, mas realçou que é ainda longo o caminho a percorrer. «Os TOC têm razões para estarem orgulhosos do que deram a Portugal. E para citar um exemplo recente, não tenho dúvidas que as 25 mil empresas que pagaram o PEC e os 20 milhões de euros de encaixe adicional nos cofres do Estado são fruto do esforço dos Técnicos Oficiais de Contas». De improviso, usou da palavra Alves da Silva, membro honorário da CTOC, que afirmou à numerosa plateia que «as normas internacionais odeiam a fiscalidade».

O antigo membro da Comissão de Normalização Contabilística e formador do POC em 1977, confirmou os receios de muitos: «há dez anos que estudo as NIC e continuo a ter imensas dificuldades com os conceitos», disse, ao mesmo tempo que apelou para que até 2009 não se registem alterações significativas. Avelino Antão,



Normalização contabilística juntou à mesa Rogério Fernandes Ferreira, Joaquim Guimarães, Domingues de Azevedo e Avelino Antão



Sala cheia para a conferência que se realizou também no Porto

presidente do Conselho Técnico da CTOC, ao abordar o tema «O Futuro da Normalização Contabilística», ressaltou que este processo é «mais uma questão política do que técnica» e que dele depende a defesa dos interesses nacionais.

O docente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro defendeu a revisão da normalização nacional quando se verifique, entre outras, as seguintes condicionantes: «a insuficiência do POC face a maiores exigências de relato», «a campanha dinâmica contabilística da UE» e o «alinhamento com directivas e regulamentos comunitários».

Sobre a entrada em vigor de forma efectiva do novo sistema de normalização, previsto para 1 de Janeiro de 2008, Avelino Antão manifestou o desejo de haver um desfasamento entre a introdução da IES, já em funcionamento, e as NIC, de modo

a «evitar que este modelo caia no período de encerramento de contas», dando, deste modo, «um pouco mais de sossego aos TOC».

A inevitabilidade das NIC

A última alocução da conferência, subordinada ao quadro conceptual da normalização, ficou a cargo de Rogério Fernandes Ferreira. O primeiro presidente da Comissão de Normalização Contabilística (CNC) fez uma intervenção de alerta para as alterações conceptuais “importadas” das NIC/NIRF que não acrescentam nada e acabam até por confundir o “português” contabilístico.

Posteriormente, partindo do pressuposto de que «não há alternativa à globalização», admitiu que terão de seguir-se «normas internacionais contabilísticas, ditadas por órgãos supranacionais».

O membro honorário da CTOC adiantou que «a normalização contabilística internacional interessa, em especial, a empresas internacionalizadas. Não deve optar-se por mudanças repentinas e dispendiosas, prejudiciais à maioria das nossas empresas».

Para concluir, Rogério Fernandes Ferreira alertou que «o entusiástico movimento de passar a aplicar genericamente as NIC pode ser inconveniente, provocando dispêndio de tempo e dinheiro, desviando inclusive as atenções dos países para outros delicados problemas que mais prioritariamente têm de resolver».

A sessão foi encerrada pelo vice-presidente da CTOC, Armando Marques, que incentivou os TOC presentes a abraçarem com o maior «empenho e paciência» os desafios permanentes, sejam eles de curto ou longo prazo, que diariamente se colocam à profissão. ■

CTOC presente no II ENCCC

Em Brasília

O presidente da CTOC participou no II Encontro Nacional de Coordenadores do Curso de Ciências Contábeis (ENCCC), que teve lugar no final do mês de Março, em Brasília.

No discurso que proferiu no início dos trabalhos, Domingues de Azevedo agradeceu o convite do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) para

participar neste evento e referiu a satisfação de «poder partilhar um momento tão importante em que as universidades dão as mãos às instituições contabilísticas».

O presidente da CTOC fez uma breve resenha da história da Instituição, congénere do CFC em Portugal.

O responsável explicitou a forma como a CTOC procede ao reconhecimento dos cursos que dão acesso à inscrição.

Anfitriã do evento, Maria Clara Bugarim, presidente do CFC, saudou a presença na capital política do Brasil do vasto naipe de convidados internacionais, designadamente a CTOC, como «entidade europeia co-irmã», salientando que «a união gera a sinergia que a classe contábil precisa».

A interação dos acontecimentos internacionais com a ciência contabilística, a ética, a

transparência e a formação dos «contadores», foram outros dos temas debatidos ao longo dos dois dias de congresso que juntou o presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), José António França, o presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Marcelo Trindade, o presidente do Comité de Integração Latino Europa-América (CILEA), José Maria Martins Mendes, e o presidente da International Federation of Accountants (IFAC), Fermin del Valle. ■

Actualização de dados dos membros

Seguro de saúde

Apólice do seguro de saúde dos Técnicos Oficiais de Contas que foi assinada no dia 21 do passado mês de Março, tem efeitos práticos no primeiro dia do mês de Abril.

Conforme é usual em seguros desta natureza, existe um período de carência de noventa dias entre a entrada em vigor e a plena eficácia do contrato.

Não obstante esta característica, nos termos das condições gerais, qualquer acidente de que resulte a necessidade de hospitalização já se encontra coberto.

Como é do conhecimento dos membros, o seguro de saúde compreende quatro planos, sendo o plano zero oferecido pela Câmara a quem não tenha quotas atrasadas por período superior a noventa dias e mantenha a sua inscrição em vigor.

Solicitamos especial atenção para as condições de exclusão por efeito de quotas atrasadas, pois tal facto origina a afastamento do direito ao seguro.

No decurso do mês de Junho, os colegas vão receber na sua residência o cartão de identificação do seguro, que tem a característica de poder ser utilizado, como cartão de crédito, caso adiram à sua utilização para esse efeito.

Os TOC que pretendam aderir, para si ou para os seus familiares, (cônjuges ou filhos de idade infe-

rior a 24 anos) devem subscrever a proposta que se encontra disponível no *site* da CTOC.

No decurso do processo tem-se detectado alguns problemas relacionados com os elementos dos colegas, constantes da base de dados da Câmara, com especial relevo para as moradas, códigos postais e datas de nascimento.

Com vista a obviar os efeitos negativos decorrentes, solicita-se a actualização/rectificação desses elementos, também no *site*.

Só assim conseguiremos obter os dividendos inicialmente previstos. ■



Seguro de saúde. É urgente a actualização dos dados pessoais dos membros, no *site* da CTOC

Inscrições no *site* da CTOC

Acções de formação e eventos

A Câmara tem vindo a desenvolver um conjunto de ferramentas informáticas, com vista a possibilitar aos membros uma maior comodidade e facilidade de participação nos eventos.

As inscrições feitas através do *site*, permitem o seu imediato pagamento, bem como o acesso instantâneo ao documento de ingresso nos eventos.

Por outro lado, no caso de atribuição de créditos para efeitos de controlo de qualidade, a sua inclusão na base de dados dos membros efectua-se de forma automática, evitando, por essa via, eventuais lapsos com o registo.

Assim, apela-se a todos os colegas a procederem à inscrição por via electrónica. Todos ficamos a ganhar com o seu uso.

Poderá inscrever-se, desde já, através de www.ctoc.pt, nas seguintes acções:

a) Formação eventual a realizar nos meses de Junho/Julho;

b) Acções de formação permanente e segmentada, de acordo com o plano aprovado;

c) Encontro Nacional dos TOC, a realizar no dia 7 de Julho, na Quinta da Malafáia, concelho de Esposende.

d) Adesão ao Plano de Pensões dos Técnicos Oficiais de Contas;

e) Adesão ao seguro de saúde dos TOC;

Não se pretende reduzir exclusivamente ao *site* as inscrições nestas e noutras realizações desenvolvidas pela CTOC, mas apenas incentivar os colegas ao

uso da nossa página oficial.

A consulta da *homepage* da CTOC deveria ter uma frequência diária, possibilitando o conhecimento atempado, não só das notícias mais recentes, mas também de eventos promovidos pela Instituição. ■



Site. Uma ferramenta cada vez mais indispensável aos membros

Entrega dos trabalhos até final de Julho

Prémio internacional Prof. Lopes de Sá

O Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG) instituiu, em parceria com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), a Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC) e a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), o “Prémio Internacional de Produção Científica Contábil Prof. Dr. António Lopes de Sá”.

Esta iniciativa tem como objectivos, entre outros, incentivar a produção literária especializada e motivar o ensino, premiando as melhores monografias, teses e trabalhos científicos inéditos no contexto da Contabilidade, tendo por base o tema: «Normalização Contabilística – factor de transparência e garantia da sociedade».

A este galardão, dirigido a profissionais e estudantes da área contabilística, podem concorrer trabalhos individuais e colectivos de candidatos de países de língua oficial portuguesa e das cidades de Calcutá (Índia) e Macau (China) nas categorias universitária, profissional, académica e científica.

Os trabalhos devem ser remetidos para o CRCMG ao longo do próximo mês de Julho. Os interessados devem consultar o regulamento no site www.crcmg.org.br.

O concurso realizar-se-á de dois em dois anos, sendo que os vencedores da primeira edição serão conhecidos em Outubro, por altura da VI Convenção de Contabilidade de Minas Gerais.

Os promotores da iniciativa, anunciada publicamente no decurso do II Congresso dos TOC, realizado em Novembro do ano transacto, em Lisboa, sublinharam que se trata de uma «homenagem em vida» a António Lopes de Sá, referência incontornável da Contabilidade mundial. ■

Agenda do Presidente

O Presidente da Direcção, em representação da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, esteve presente nos seguintes eventos:

- Reunião mensal dos “contadores” brasileiros, em S. Salvador da Baía;
- Participação em S. Salvador da Baía, em representação da Presidente do Conselho Federal de Contabilidade do Brasil, Maria Clara Bugarim e conjuntamente com o Professor António Lopes de Sá, na Fundação Visconde de Cairu, na entrega dos diplomas aos bacharéis em Contabilidade daquela universidade;
- A convite do Instituto Politécnico de Leiria, conjuntamente com o director de Finanças de Santarém, Mário Januário, o professor de Direito da UL, Saldanha Sanches, de entre outros, foi orador numa conferência subordinada ao tema “O Planeamento Fiscal”.
- Foi um dos oradores convidados para a semana académica da Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal, onde desenvolveu o tema “O Processo de Bolonha e a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas”;
- Participou, em representação da CTOC, no dia 24 de Abril em Milão na reunião da EFAA (Federação Europeia de Contabilistas e Auditores das pequenas e médias empresas), de que a CTOC é membro;
- Participou no Congresso Anual da ADCES – Associação dos Docentes de Contabilidade do Ensino Superior, em Idanha-a-Nova, onde abordou o tema “O Processo de Bolonha e a profissão de Técnico Oficial de Contas”.

Requisição de placa(s) identificativa(s)



Nome: _____ TOC n.º: _____

Morada para envio das placas: _____

NIF/NIPC _____ Tel.: _____

solicito a encomenda de # placa(s) com as seguintes características (assinalar com X o material pretendido):

- Inox gravado s/ acrílico (70 euros + IVA = 84,7 euros)
 Inox gravado c/ acrílico (85 euros + IVA = 102,85 euros)
 Latão gravado s/ acrílico (75 euros + IVA = 90,75 euros)
 Latão gravado c/acrílico (90 euros + IVA = 108.9 euros)

Para tal, anexo o cheque cruzado n.º _____, à ordem da Electro Instaladora do Bairro, Lda. sobre o Banco _____ no valor de _____ euros.

_____, _____ de _____ de 2007

Assinatura

Nota: Deve ser referido o Número de Identificação Fiscal para quem deve ser emitido documento de quitação. Placas com características diferentes das mencionadas serão objecto de orçamento. Todas as placas têm a garantia de um ano.

Comissão de História da Contabilidade toma posse

Conhecer melhor a profissão

A Comissão de História da Contabilidade (CHC) entrou em funções. No passado dia 10 de Abril, no Salão Nobre da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), Lúcia Lima Rodrigues (presidente), Leonor Fernandes Ferreira (vogal) e Joaquim Cunha Guimarães (vogal) tomaram posse, dando assim início a mais um projecto que Domingues de Azevedo classificou como «muito importante para o futuro da profissão.»

«Quem não conhece o seu passado, dificilmente compreenderá o seu presente e entenderá o futuro». Esta afirmação do presidente da CTOC constitui a justificação fundamental para esta nova aposta da Instituição que, «sendo uma entidade de domínio público, e falhadas outras soluções, não se podia alhear desta responsabilidade.» Domingues de Azevedo, que aproveitou a ocasião para traçar um breve perfil sobre os três elementos da comissão, lembrou que a iniciativa «pode agregar outras pessoas com crédito e valor reconhecidos.»

A CHC terá como tarefa desenvolver o estudo, investigação e compilação dos elementos

relacionados com a História da Contabilidade, um domínio pouco explorado em Portugal, como fez questão de salientar Lúcia Lima Rodrigues: «Ninguém conhece bem a sua profissão se não conhecer a sua história. A Contabilidade portuguesa tem um passado riquíssimo. Só agora é que estamos a dar os primeiros passos para o conhecer melhor.» A presidente da CHC foi mais longe, garantindo que com as investigações a desenvolver será dada «maior visibilidade internacional à história da Contabilidade no nosso País. Há muitos arquivos à espera de serem desbravados e analisados.»

Lúcia Lima Rodrigues é directora do Departamento de Gestão da Universidade do Minho e presidente do Conselho Editorial da Revista “Contabilidade e Gestão”, Maria Leonor Fernandes Ferreira da Silva, docente da Universidade Nova de Lisboa, investigadora na área da História da Contabilidade e Joaquim Cunha Guimarães, docente da Universidade do Minho, presidente do Conselho da Fiscal da CTOC e grande estudioso destas questões. ■



Comissão de História da Contabilidade. Lúcia Lima Rodrigues, presidente, ladeada pelos vogais Joaquim Guimarães e Leonor Fernandes Ferreira, momentos antes da tomada de posse

Aos Técnicos Oficiais de Contas são exigidas, a cada momento e em ritmo sempre crescente, novas responsabilidades. Para responder eficazmente às novas situações que, no seu dia a dia, lhes são colocadas, os TOC necessitam de estar preparados, actualizando-se permanentemente.

Sendo de sua responsabilidade prestar toda a informação às entidades onde exercem funções, torna-se necessário que, muito para além da elaboração das declarações fiscais, **se analise periodicamente a situação de empresa, se façam previsões, tudo com vista à tomada de decisões em tempo oportuno.**

Obviamente, os meios de que dispõe para bem cumprir as suas funções terão, eles também, de se mostrar capazes para dar uma resposta adequada.

Hoje em dia, no contexto da globalização, já não restam quaisquer dúvidas de que, sem a informática, o TOC está “desarmado”, incapaz de responder ao novo desafio da desmaterialização, não só das declarações fiscais mas também no que respeita ao cumprimento das mais variadas obrigações declarativas. Perante este quadro, a CÂMARA DOS TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS disponibiliza, para os seus membros, uma aplicação informática que assegura aos Técnicos

Oficiais de Contas o acesso a uma poderosa ferramenta de trabalho. A análise periódica da Contabilidade (a sua efectivação é de livre e total escolha do utilizador), os trabalhos de fim de exercício, o preenchimento das declarações fiscais, a sua validação na aplicação off-line da DGITA e a sua entrega via internet são as principais características desta aplicação, convencionalmente denominada de ATD-CTOC.

A análise da situação económica e financeira das empresas é outra das características da aplicação através da apresentação de diversos rácios e quadros comparativos.

ANÁLISE FINANCEIRA

Esta ferramenta totalmente independente dos restantes módulos da aplicação, faculta total liberdade ao utilizador ATD-CTOC através do manuseamento do “Microsoft Excel”. Embora sejam fornecidos, com a aplicação, folhas de cálculo modelos, o utilizar pode criar os seus próprios mapas via MS Excel e inserir as fórmulas de cálculo contabilísticas apropriadas às suas necessidades, directamente nas células do MS Excel. Depois basta voltar a calcular.

Em síntese, as principais características da Análise Financeira:

A criação com base nos dados contabilísticos importados das aplicações de gestão e directamente no “Microsoft Excel”, dos principais relatórios e análises através de mapas já disponibilizados e predefinidos;

Adequar cada um dos referidos mapas às necessidades específicas de cada empresa;

Acrescentar mapas novos, ou já parametrizados, ao portfolio de modelos de análises do ATD-CTOC;

Reutilizar todos os mapas em qualquer uma das empresas objecto de análise.

IMPORTAÇÃO DE DADOS

O programa ATD-CTOC foi, numa primeira versão, concebido e desenvolvido tendo em vista a criação, por parte das diversas soluções de gestão, duma rotina de exportação segundo layout previamente definido.

Face à grande diversidade de aplicações existentes no mercado, o ATD-CTOC foi melhorado no sentido de permitir a importação directa de dados contabilísticos de algumas das principais soluções de gestão existentes no mercado.

No sentido duma maior abrangência – até porque a generalidade das soluções de gestão possibilitam a exportação dos balancetes analíticos de razão para ficheiros em formato texto – foi criada uma terceira forma de importação de dados a partir desses balancetes analíticos de razão, o que dispensará a necessidade de desenvolvimento da rotina da exportação.

TFE

TRABALHOS DE FIM DE EXERCÍCIO (TFE)

Este módulo destina-se a preparar o fecho de contas. Os valores apurados poderão servir de base para preenchimento automático da quase totalidade do modelo 22, do Anexo A (ou I) da Declaração de Informação Empresarial Simplificada (IES) e do Anexo C, do modelo 3 de IRS.

PCA

PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL (PCA)

Neste módulo são preparadas e emitidas, de forma automática, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados (ABDR).

Estes documentos podem ser processados segundo a versão normal (analítica) e a prevista no Art. 3, do DL 410/89 (sintética).

É também disponibilizado um modelo de Relatório de Gestão e seus Anexos, bem como dois modelos de Acta (com convocação prévia ou não convocada – art. 54 do C.S.C.).

EST

ESTATÍSTICAS (EST)

Neste módulo, de forma automática, são preparados e processados o Inquérito Trimestral às Empresas não Financeiras.

DF

DECLARAÇÕES FISCAIS (DF)

Neste módulo processa-se a preparação, preenchimento, validação e envio via internet da Declaração de Rendimentos modelo 22 (IRC) e, se for o caso, os seus Anexos A, B e/ou C.

Permite ainda a preparação e preenchimento da Declaração de Informação Empresarial Simplificada (IES) e seus anexos, da Declaração Modelo 3 (IRS) e seus anexos, Declaração Periódica de IVA e seus anexos.

Tal como para o modelo 22, também para todas estas declarações se permite a validação, de forma automática, na aplicação off-line da DGITA, bem como a sua transmissão automática via internet.

Este módulo pode ser utilizado autonomamente, ou por transposição de dados já preparados no módulo “Trabalhos de Fim de Exercício”.

WEB SERVICES

O ATD-CTOC passa a submeter directamente as Declarações Electrónicas sem necessidade de recorrer às aplicações offline ou online da DGITA. Poderá submeter várias declarações de uma só vez.

